



ESPECIAL

ARTE, CONSUMO E SUSTENTABILIDADE

Carlos A. Tavares Jr¹

RESUMO: Este texto aborda a Instalação XXX_ [Projeto de Exposição], do artista Wilton Garcia, realizado na Caixa Cultural São Paulo, no período de 25 de janeiro a 22 de março de 2020. O trabalho tem o objetivo de buscar assinalar a presença como visitante desta exposição ao examinar a relação entre arte, consumo e meio ambiente na atualidade. Trata-se de uma proposta criativa, a qual envolve experimentações poéticas.

PALAVRAS-CHAVE: *Arte Contemporânea. Consumo. Meio Ambiente.*

ABSTRACT: This essay deals with the artistic presentation called Instation XXX_ [Exhibition Project], by the artist Wilton Garcia, which occurred in Caixa Cultural São Paulo, from January 25 to March 22, 2020. The main purpose is to annotate this exhibition as a visitor presence, seeking the relation between art, consumption and environment at the present time. There is a creative purpose which involves poetic experimentations.

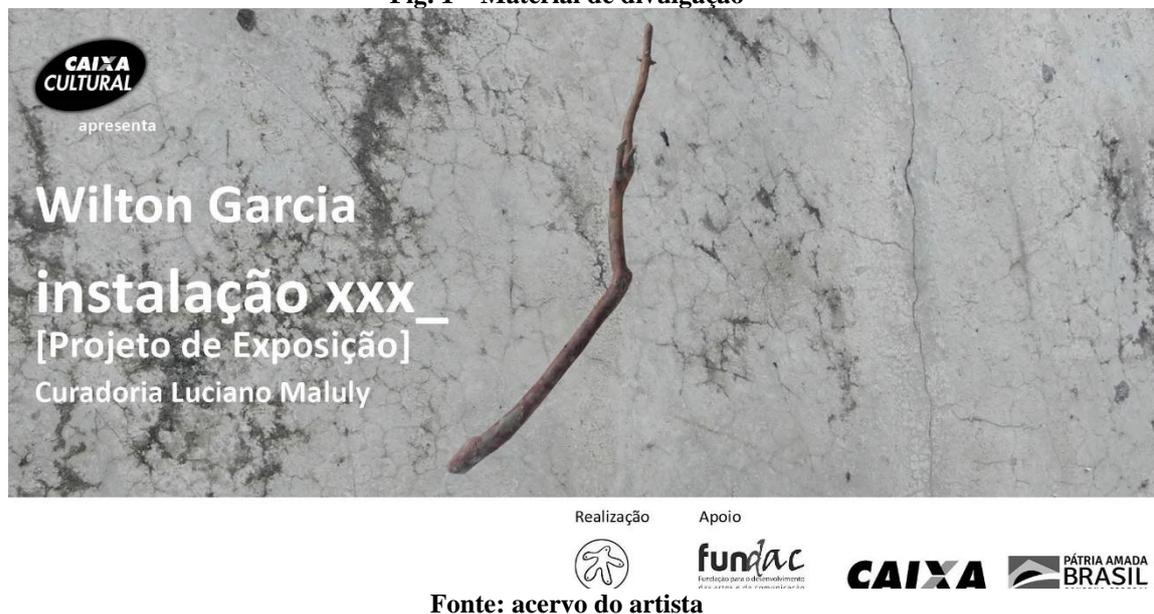
KEYWORDS: *Contemporary Arts. Consumption. Environment.*

¹ Pós-doutorando do Departamento de Jornalismo e Editoração (USP). Doutor em Ciências da Comunicação (PPGCOM - USP), 2019. Contato: carlostavaresjr@alumni.usp.br

Para as mídias alternativas atuais, torna-se inevitável aproximar a arte, consumo e sustentabilidade no esforço de captar/registrar o cotidiano da contemporaneidade. De forma criativa, a *instalação XXX_* [Projeto de Exposição], do professor e artista visual Wilton Garcia, oferece um grupo de experimentações poéticas como reflexão contemporânea. A exposição ocorreu na Caixa Cultural São Paulo, no período de 25 de janeiro a 22 de março de 2020, com curadoria do professor doutor Luciano Maluly (ECA-USP) e produção de Rosa Esteves.

Dos referentes *espaço e tempo*, no dia da inauguração desta exposição – bem próximo do marco zero como ponto de geográfico central da metrópole paulista – comemorava-se o aniversário da cidade de São Paulo, que recebeu este presente singular. Tal homenagem abre um debate crítico-reflexivo no encontro de arte contemporânea e sustentabilidade. Esta última convida a pensar na renovação da vida humana, compreendendo a ordem da informação.

Fig. 1 – Material de divulgação



As variantes técnicas – colagem, desenho, escultura, fotografia e pintura – exploram diversos materiais reunidos nessa Mostra de arte. A reapropriação de objetos e

papéis (re)configura o olhar sobre o capitalismo, o mercado e o consumo, bem como a tecnologia. Essa dinâmica estética de reaproveitamento tem a influência da Artesania, Arte Povera, Arte Naif, Art Pop, Bricolagem. Os doze conjuntos exibidos formalizam experimentos relevantes no âmbito da comunicação e da cultura brasileira.

Nesse contexto, a Exposição tangenciou o enlace de arte, consumo e sustentabilidade. A lógica desses trabalhos artísticos implementa-se com a (re)utilização de diferentes tipos de materiais descartáveis ou papéis reciclados. O reuso de materiais precários explora o debate contra o desperdício. Precariedade, nesse caso, relacionado com a ideia simples de expor fragilidades transformadas em potente motor enunciativo de uma proposição alternativa.

Na *instalação XXX*, as obras demarcam o objeto (material), sua representação (semiótica) e o projeto (desenho, fotografia), ao ressaltar o consumo e o meio ambiente. Especificamente esses três instantes – objeto, representação e projeto – formam os três X no título central da Exposição. Entre eles (objeto, representação e projeto), verifica-se um espaço comunicacional alternativo de agenciamento/negociação.

De acordo com o interesse para saber mais sobre de arte contemporânea, na regência de consumo, meio ambiente e sustentabilidade, a Mostra destaca a representação das coisas no nosso cotidiano, ao privilegiar as recorrências da tecnologia e da produção de informação, sobretudo na atualidade. São diretrizes pertinentes entre estética, técnica e ética como emergência do conhecimento na sociedade contemporânea.

Tais trabalhos exibidos neste Projeto de Exposição ampliar a percepção humana na discussão acerca do resto, da sobra, do esquecido, cuja representação do sujeito instaura-se na *performance* do dia a dia. Ou seja, a arte contemporânea almeja as lacunas para escapar do lugar comum e enredar novidades. Tratam-se de modos de revigorar a aventura de si. Seria, talvez, um exercício intercalado de olhar para dentro e para fora, em todo o tempo.

Fig. 2 – Mix das obras

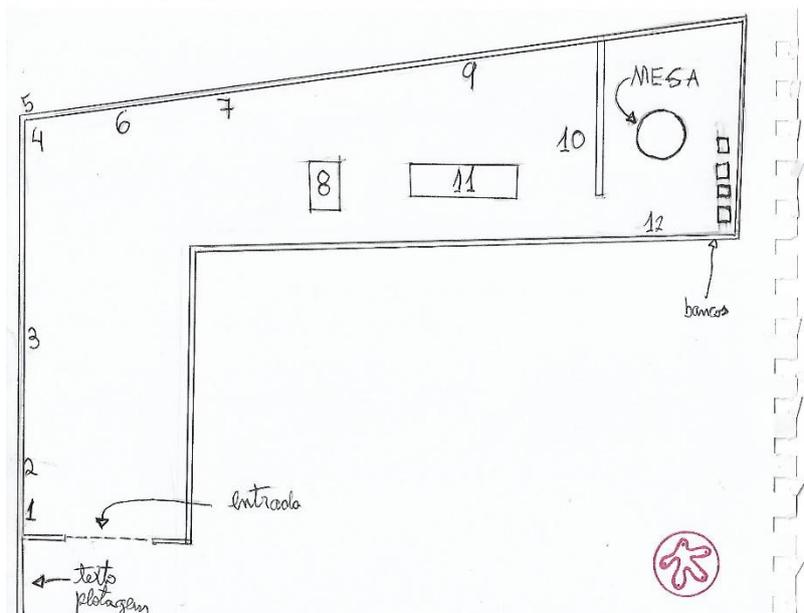


Fonte: acervo do artista

A exposição explora matérias descartáveis como papéis, embalagens, estampas, rótulos, notas fiscais, objetos e/ou marcas), para trazer relacionar natureza e cultura. Como produto cultural, o consumo aqui (retro)alimenta a participação de quem visita o local. Materiais obsoletos dão lugar a novas maneiras de expressá-los gerando articulações inteligíveis/sensíveis, que inquietam o público visitante da Exposição e provoca mudança de atitude como extensão de atividades criativas. Isto seria colocar em xeque a forma-pensamento como posição de mundo.

430

Fig. 3 – Mapa de distribuição das obras Expotécnica



Fonte: acervo do artista

Como características presentes do tema *reaproveitamento ressignificante*, destacam-se a presença de dois objetos: o primeiro, uma antiga e enferrujada faca de cozinha, que inspirou a exposição “Obé” (ou faca, no idioma yorubá), com um contexto do questionamento, como por exemplo, o desenho do fio do lado contrário à área do corte; o segundo consiste na pintura de uma estrela² com círculos nas extremidades das cinco pontas, da mostra “Transcorpora”. Da mesma maneira que remete aos estudos renascentistas do corpo humano, notabilizado pela gravura de Leonardo Da Vinci, na qual a ressignificação e transformação consiste no olhar: a cada ângulo em que se observa a estrela, também se nota a inserção de uma figura humana nela.

Garcia fez mestrado e doutorado em Comunicação na Universidade de São Paulo e, atualmente, é professor na Fatec Itaquaquetuba. Desde 2000, participa de exposições coletivas e individuais, em São Paulo, Rio de Janeiro e Nova York. O artista e pesquisador trabalha com imagem, fotografia, vídeo e objeto que compreendem seus estudos contemporâneos – do qual se recomenda acessar seu *blog*, disponível em: www.devoradigital.wordpress.com.

Para agilizar a produção e a circulação da informação a respeito da Mostra, um *release* foi amplamente distribuído pela assessoria de imprensa da Caixa Cultural São Paulo. A expectativa foi de angariar mídia espontânea, pois não houve recurso para matéria paga; embora o material estivesse disponível estrategicamente no *website* de um dos mais importantes centros culturais do Estado de São Paulo e do Brasil. Enquanto isso, o artista e o curador buscaram alternativas estratégicas para a divulgação da Mostra de arte com as mídias sociais, sendo possível ampliar essa rede em espaços digitais ligados ao universo de trabalho e contato (parceiros) de ambos³.

² Verificar no canto inferior direito da Figura 3.

³ Os websites da Universidade de São Paulo (incluindo da Escola de Comunicações e Artes (ECA-USP); os blogs do Grupo de Jornalismo Popular e Alternativo – ALTERJOR – e do Centro de Estudos Latino-Americanos de Comunicação e Cultura – CELACC; e da Faculdade de Tecnologia [Fatec] Itaquaquetuba, além do Informe Semanal Centro Paula Souza; o Jornal da USP; os Jornalistas Livres; o Jornal Brasil de Fato, o Jornal Cruzeiro do Sul; o Observatório da Imprensa, Fundação para o Desenvolvimento das Artes e da Comunicação – Fundac (apoiadora da Exposição); o blog DevoraDigital, do próprio artista. Também, foram registrados dois espaços em audiovisual: uma entrevista na Rádio USP; e um programa especial (em edição a ser finalizada) pela TV PUC-SP. Notas virtuais, também, foram publicadas em espaços alternativos de divulgação, como o ArtSoul, Comunicação Cognitiva, eCycle, Grampo, Informe Semanal CPS, Sampa online e Viva o Centro.

Vale registrar que alunos/as e professores de várias Instituições de Ensino Superior visitaram a Exposição. Na abertura, foram realizadas visitas técnicas guiadas bem como nos dias 27/02 e 08/03. A visita técnica em um espaço cultural instigante propicia a discussão dos tópicos: arte+vida.

Do ponto de vista institucional, esta produção cultural contou com o apoio da Caixa Cultural São Paulo e da Fundação para o Desenvolvimento das Artes e da Comunicação – Fundac. Também, houve sua realização em paralelo, como parceira, à exposição *Tóquio Antes/Depois*, da Fundação Japão.

Figura 4 – Convite do evento



CAIXA CULTURAL
convida

Abertura
25 de janeiro de 2020, 11h

Visitação
26 de janeiro a 22 de março de 2020

CAIXA Cultural São Paulo
Praça da Sé, 111 - Centro
Prefira o transporte público

Horário de visitação
Terça a domingo
Das 9h às 19h

Entrada franca 

Informações
(11) 3321-4400

Acesse: www.caixacultural.gov.br
Instagram: @CaixaCulturalSP
Siga: [facebook.com/CaixaCulturalSaoPaulo](https://www.facebook.com/CaixaCulturalSaoPaulo)

Preserve o meio ambiente.

Wilton Garcia
instalação xxx
[Projeto de Exposição]
Curadoria Luciano Maluly

Visita Mediada
25 de janeiro às 13h

TÓQUIO
Antes/Depois

Exposição itinerante

Curadoria
Kotaro Iizawa

Palestra com o
curador Kotaro Iizawa (Japão)
14 de março de 2020
15h no Auditório
Necessário fazer inscrição

Realização

JAPAN FOUNDATION

Conselho Cultural do Japão em São Paulo

fundac
Fundação para o Desenvolvimento das Artes e da Comunicação

CAIXA

PÁTRIA AMADA BRASIL
GOVERNO FEDERAL

432

Fonte: acervo do artista

Referência

GARCIA, Wilton. **Instalação XXX_** [Projeto de Exposição]. Curadoria: Luciano Maluly. São Paulo: Caixa Cultural, 25-jan a 22-mar-2020.